

LITERATURA INFANTIL: SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Dameres Araújo Teles
Universidade Federal do Piauí
dameres.teless@gmail.com

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras
Universidade Federal do Piauí
eng.agroveras@hotmail.com

Leidiane de Carvalho Araújo
Universidade Federal do Piauí
leidy.md86@gmail.com

Resumo:

A literatura infantil é essencial para estimular as crianças a serem inseridas no mundo da leitura e da escrita de uma forma lúdica e prazerosa. Por isso, o presente artigo investiga a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio das práticas de uma professora que atua no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. E especificamente, objetivou-se destacar compreender como as professoras enfatizam a relevância da literatura infantil; como percebem a relação entre Educação Infantil e a contação de histórias, e destacar as estratégias que utilizam nesse processo. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994). E o que pudemos constatar, mediante os dados coletados e a respectiva análise dos mesmos, foi que a literatura infantil é um importante recurso que desperta na criança o interesse pela leitura, ajudando no processo de alfabetização e letramento. E isso deve ser feito desde cedo, no início da escolarização, pois favorece, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita, já que a criança expõe suas opiniões sobre a história, se posiciona criticamente, reconta aquilo que ouviu segundo a interpretação que fez, e isso é extremamente importante para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Sacolas de Leitura. Cantinho da Leitura.

Introdução

Quando o docente desenvolve práticas de leitura com a criança, ela é envolvida de uma forma diferenciada nesse mundo da escrita e da leitura, pois seu imaginário consegue levá-la a se inserir na história, assim ela vive as experiências com os personagens que vão aparecendo no decorrer. A criança questiona, se impõe, descobre coisas novas nesse processo lúdico. Por isso, com o intuito de alfabetizar e letrar, a literatura infantil constitui-se como um importante recurso que deve ser usado com

intenção pedagógica, que objetive além do gosto e prazer em ler, também o desenvolvimento da escrita, da imaginação e da criatividade das crianças. Conforme Bettelheim (1996, p.13) é despertando a curiosidade das crianças que as histórias presentes nos livros de literatura infantil chamarão a atenção delas. Assim, a formação da criança leitora ocorre com sua inserção no mundo da imaginação, da curiosidade e da descoberta, de modo que a literatura infantil apresente a leitura e a escrita de maneira lúdica.

Ao constatar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de maneira lúdica e prazerosa, o docente percebe que a aprendizagem da leitura e da escrita deixa de ser algo mecanizado e passa a ser estimulante, prazeroso, acontecendo de forma natural sem ter que tentar impor ao aluno que aprenda. De acordo com Soares (2004, p.107) “na escola os eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados”.

É nesse cenário, que a literatura infantil entra em ação, destacando sua importância lúdica. O professor ao trabalhar com a contação de histórias, estimula a criança à imaginação, a viajar no mundo da fantasia, segundo Frantz (2011, p.20), “não podemos esquecer também que a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e a fase do pensamento mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos”. Nesse seguimento, as histórias infantis influenciam no processo de aprendizagem das crianças e contribuem de forma significativa com seu desenvolvimento, colaborando com a construção da personalidade.

Por isso, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio das práticas de uma professora que atua no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. E especificamente, buscou-se compreender como a professoras enfatiza a relevância da literatura infantil; e destacar as estratégias que utilizam nesse processo. Nesse seguimento, partimos da seguinte questão-problema: Qual a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita?

No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994).

A literatura infantil: suas contribuições na formação da criança leitora

Foi em meados dos anos de 1986 que o gênero literário destinado às crianças começou a ser alvo de discussões e a ser valorizado pela comunidade acadêmica. Nesta época o Ministério da Educação distribuiu livros literários para as crianças nas escolas e bibliotecas do país. Essa iniciativa pioneira era denominada, Programa Salas de Leitura e era desenvolvido pela Fundação de Assistência ao Estudante. Conforme Frantz (2011), a história da literatura infantil brasileira começa com Monteiro Lobato. Ele foi o primeiro autor que escreveu para as crianças brasileiras, histórias com qualidade literária. Antes a literatura destinada às crianças, era a literatura européia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o idioma brasileiro. Em 1921 Monteiro Lobato publica a obra que inaugura a literatura infantil brasileira, intitulada “A menina do narizinho arrebitado”.

Antes mesmo da criança entrar no ambiente escolar, ela já possui conhecimentos referentes ao mundo da escrita, seja por meio de anúncios que passam na televisão, placas nas ruas, revistas, jornais, livros que a família utiliza, entre outros meios. Assim, é extremamente relevante que a criança seja estimulada à leitura. É na leitura que a criança explora o mundo e passa a conhecê-lo e interpretá-lo posicionando-se criticamente. Abramovich (1995), destaca que ler histórias para as crianças:

É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida [...]. (ABRAMOVICH, 1995, p.20).

Diante da fala da autora, compreendemos que a literatura infantil, constitui como um importante recurso para estimulá-las ao contato com a linguagem oral e escrita, e revela-se como um importante recurso que precisa ser explorado. Compreendemos, assim, que as atividades propostas pelos docentes devem ter um direcionamento e intenção pedagógica que visem a prática social do letramento pelos alunos. E para isso, é preciso que esse professor também goste de ler, pois somente assim conseguirá desenvolver práticas que estimulem seus alunos. Por isso, construir o cantinho da leitura é uma importante atitude a ser tomada pelos professores alfabetizadores para que os alunos possam ver diversos livros e sintam o desejo em ler.

Nesse caso, é fundamental implementar práticas de leitura em sala de aula que possibilitem o desenvolvimento da criança. Por isso, o professor deverá selecionar livros infantis que contribuam efetivamente nesse aspecto, pois isso ajudará nas aprendizagens iniciais relacionadas à leitura e à escrita:

[...] O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções. (CADEMARTORI, 2010, p.63).

Nessa direção, é desde o início da escolarização que as crianças precisam participar ativamente de atos de leitura e escrita. Por conseguinte, quando a criança ouve a leitura de histórias, progressivamente ela irá desenvolvendo seu repertório linguístico e vai se apropriando das características próprias da linguagem oral e escrita.

Metodologia

Diante disso, o presente artigo investiga a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio das práticas de uma professora que atua no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. Optou-se pela pesquisa qualitativa, que pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos sujeitos (RICHARDSON, 2009).

Nessa mesma direção, Bogdan e Biklen (1999) apontam que esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que procura explicar e descrever com fidedignidade o objeto investigado. Conforme Oliveira (2010) esse tipo de pesquisa faz uma descrição detalhada da forma como se apresenta o fenômeno, caracterizando-se como uma análise profunda da realidade pesquisada.

Para a coleta de dados utilizamos como instrumentos: a entrevista semiestruturada, a observação e o questionário. Escolhemos a entrevista semiestruturada,

pois possibilita um diálogo com o entrevistado, fazendo que a coleta de dados seja mais significativa, pois o entrevistado pode espontaneamente expor seus conhecimentos e opiniões sobre o tema que é o objeto de investigação do pesquisador. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. (ANDRÉ; LÜDKE, 1986).

Em relação ao questionário, Oliveira (2010, p. 83), explica que é “[...] uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”. Os questionários aplicados com as professoras foram elaborados com questões abertas que buscavam obter informações mais subjetivas.

Também usamos na coleta de dados a técnica da observação, que conforme afirmam André e Lüdke (1986), é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Assim, por meio da observação o pesquisador pode ver e analisar como tem ocorrido na prática, o objeto a que se propõe investigar.

Resultados e Discussão

Realizamos a pesquisa em uma escola pública na cidade de Parnaíba- PI analisando as práticas de uma professora que atua no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. A docente Sol destaca a importância da literatura infantil em suas práticas, ressaltando sua relevância para a formação de crianças leitoras:

A literatura infantil é fundamental para fazer com que a criança seja incentivada a querer ler e escrever. Digo isso porque quando ela vê os livros de literatura, os paradidáticos que eu dou para elas, observo que há um grande interesse em demonstrar que elas conseguem sim ler. Esse é um importante recurso que eu uso constantemente.

Analisando a fala da professora é possível constatar o lugar de destaque que a literatura infantil deve ocupar, pois serve como um estímulo que cativa as crianças, que as leva ao mundo da leitura não de uma forma mecanizada, mas satisfatória. Nessa direção uma das estratégias utilizadas pelo professor alfabetizador, deve ser o cantinho da leitura. Professora Sol argumenta sobre o grande destaque que dá:

É no cantinho da leitura que as crianças têm contato com vários livros de histórias infantis. As vezes elas ficam tão eufóricas que parecem não saber qual livro escolher, mas chega um momento que ela se apega a um livro e não quer largar mais. Observo que é um dos momentos que elas mais gostam, o momento de ficar em contato com os livros.

O cantinho da leitura possibilita o despertar do gosto pela leitura, pois é nesse momento que as crianças estão em contato com os livros infantis, com autonomia para escolhê-los e lê-los, assim, elas contam a história com alegria e emoção. Desse modo, a literatura infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela. Entretanto, a escola muitas vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse caráter mágico e lúdico da literatura infantil. A leitura não é apresentada à criança como algo belo e prazeroso, daí vem à má formação de nossos leitores. Desta forma, teremos adultos que não sentem prazer pela leitura e nem a adotam como uma prática social indispensável. Cabe assim, aos professores essa árdua tarefa. Eles precisam produzir atividades divertidas, desenvolver em suas aulas metodologias diversificadas, fugindo assim de atividades rotineiras que desligam os alunos do prazer pela leitura.

Durante observações realizadas nas aulas de Sol foi possível constatar que ele sempre pedia que as crianças fizessem um círculo no chão e junto com os outros colegas recontassem as histórias dos livros que haviam escolhido para ler. A empolgação das crianças era grande, todas estavam em círculo, sorrindo e contando com alegria o que haviam entendido. E a professora prontamente as escutava e questionava para saber se realmente haviam compreendido.

Nesse seguimento, a professora Sol destaca algumas estratégias que utiliza para o desenvolvimento da leitura e da escrita “sempre gosto de pedi que as crianças levem os livros infantis para casa, lá elas leem e sempre voltam para recontar e reescrever a história, esse momento é fundamental”. Diante da fala de Sol, constata-se a relevância da reescrita das histórias lidas pelas crianças, pois é nesse momento que ela fará suas exposições

críticas, se posicionando, e até mudando o final da história conforme achar melhor, já que é lugar privilegiado para ela dá sua visão sobre aquilo que compreendeu. E é nesse aspecto, que a literatura infantil contribui com o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo investigar a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio das práticas de uma professora que atua no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. Também buscou-se compreender como a professoras enfatiza a relevância da literatura infantil; e destacar as estratégias que utilizam nesse processo. Nesse seguimento, partimos da seguinte questão-problema: Qual a relação da literatura infantil com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita?

E o que pudemos constatar, mediante os dados coletados e a respectiva análise dos mesmos, foi que a literatura infantil é um importante recurso que desperta na criança o interesse pela leitura, ajudando no processo de alfabetização e letramento. E isso deve ser feito desde cedo, no início da escolarização, pois favorece, de maneira significativa, a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita. Ao escutar histórias, a criança é estimulada à imaginação, à curiosidade, e nesse processo vai se desenvolvendo em diversos aspectos, em interação com a linguagem oral e escrita. A criança expõe suas opiniões sobre a história, se posiciona criticamente, reconta aquilo que ouviu segundo a interpretação que fez, e isso é extremamente importante para seu desenvolvimento integral.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FRANTZ, Maria Helena Zacan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.